

Uma ameaça para a floresta

Bird busca apoio para programa de preservação que está ameaçado

• Está nas mãos dos sem-terra, índios, madeiros e agricultores de Rondônia a sobrevivência do principal projeto de desenvolvimento sustentável em florestas tropicais do planeta. O Banco Mundial (Bird) e o Governo de Rondônia convidaram todos os interessados para uma reunião em Porto Velho, entre os próximos dias 18 e 20, para buscar apoio político para a sustentação do Programa Agropecuário e Florestal de Rondônia (Planaflo), ameaçado por madeiros e aventureiros que devastaram grande parte do estado nos últimos dez anos. A mesa redonda vai reunir 45 pessoas, representando 20 organizações e entidades, entre federações de Indústria, de Agricultura, de Trabalhadores Rurais, o Movimento dos Sem Terra, Assembléia Legislativa, ONGs, In-cra, Ibama, indígenas, prefeitos e outros.

O representante do Bird no Brasil, Dennis Mahar, afirma que está em jogo o próprio conceito de desenvolvimento sustentável, já que, segundo ele, o Planaflo é o principal laboratório do mundo, hoje, para o banco. Se o Planaflo desabar, caem todos os projetos semelhantes.

— O conceito de desenvolvimento sustentável em florestas tropicais ficará mais difícil de ser explicado se este projeto fracassar. Nos preocupa a falta de apoio político — diz Mahar.

O projeto teve início em 1992 e sua vida oficial acaba dia 31 de dezembro próximo, sem que até

agora o Bird não tenha tomado uma decisão sobre se vai continuar com o programa. Organizações não-governamentais do mundo inteiro (ONGs) estão acompanhando o resultado das negociações para manter o Planaflo, que se propõe a preservar o meio ambiente e, ao mesmo tempo, desenvolver economicamente a região.

O governador de Rondônia, Waldir Raupp, disse aos técnicos do Bird em Washington, há duas semanas, que não tem sustentação política para manter os recursos naturais intocáveis, inclusive as florestas. O Planaflo protege 56% dos 24 milhões de hectares de florestas em Rondônia.

— O governador de Rondônia disse que não tem apoio político no estado e nosso objetivo ao chamar todo mundo para uma reunião é conseguir esse apoio — diz John Redwood III, especialista em Desenvolvimento Sustentável do Bird.

O coordenador do Planaflo do Governo de Rondônia, Pedro Costa Beber, diz que a maior pressão para acabar com o projeto vem dos madeiros. Mas ele lembra que agricultores e empresários de outras áreas também estão pressionando o Governo para desfigurar o projeto.

— A pressão dos madeiros para descaracterizar as áreas preservadas, que ficariam sem controle, é muito grande. Rondônia chegou a ter 3 mil madeiras em 1988 e hoje só tem 850. Este pessoal quer flexibilizar o programa — diz Beber.